

agora surge dentro do programa cultural desenvolvido pelo Conselho. As duas anteriores versaram sobre "Defesa e recuperação do vale do Paraíba" e "Problema dos combustíveis no Brasil", e estiveram a cargo do Dr. TEIXEIRA LEITE e Dr. MÁRIO ABRANTES DA SILVA PINTO respectivamente.

São os seguintes os pontos principais das considerações desenvolvidas pelo conferencista: a) Definição de materiais estratégicos como sendo aqueles essenciais à defesa nacional e que, em tempo de guerra, devem ser procurados total ou parcialmente, nas fontes de abastecimento situadas fora do país. Materiais críticos são aqueles essenciais à defesa nacional, cuja procura em tempo de guerra, constitui problemas que, embora difíceis, são menos sérios que os problemas relacionados com os materiais estratégicos, ou porque possam ser produzidos no país, ou obtidos em quantidades mais convenientes, ou ainda, porque tenham menor grau de indispensabilidade, e para os quais será necessário algum meio de controle da sua conversão de distribuição. Materiais essenciais, continuou, são aqueles necessários à defesa nacional, mas para os quais não são previstos problemas de procura em tempo de guerra e cujas condições são tais que exigem constante vigilância, porque circunstâncias futuras poderão exigir sua reclassificação como estratégicos ou críticos; b) são considerados estratégicos para o nosso país os seguintes produtos minerais: *Metais*: cobre, zinco, chumbo, estanho, antimônio, mercúrio, vanádio, mo-

libdênio, cádmio, prata, platina, magnésio, boro, tântalo, tungstênio, urânio, e outros utilizados em menor escala. *Não metálicos*: enxofre, sais potássicos, azoto, nitratos, fluorita, iodo, asfalto, amianto em sua variedade crisolita. *Combustíveis*: petróleo, gás natural, rochas oleígenas e carvão mineral. *Minerais críticos*: cromo, níquel, magnésio, zircônio, nióbio, berilo, lítio, grafita, vermiculita e perlita e ainda fosfato. *Minerais essenciais*: ferro, manganês, alumínio, calcário, gesso, materiais de construção, pedra e argila e materiais para a indústria cerâmica; c) no Brasil, de cada um desses minerais, fez referência às suas reservas e possibilidades de aproveitamento industrial. Chamou, também a atenção para as recentes descobertas de jazidas minerais no Brasil, salientando as de zinco, chumbo e cobre, em Vazante, na região de Paracatu, no vale do Alto São Francisco, no estado de Minas Gerais, que vieram modificar de muito o panorama sombrio que se via quanto às possibilidades da existência de importantes depósitos desses minérios no Brasil. Mencionou o fato auspicioso da descoberta, de minério de urânio na serra da Jacobina, na Bahia, no Nordeste e em outros pontos do território nacional. Concluindo, referiu-se às jazidas de fosfato há poucos anos descobertas em Olinda, Pernambuco, em Araxá e em Iguape, no litoral de São Paulo, fato que vem dar novo sentido à agricultura no Brasil com o seu aproveitamento intensivo na distribuição de adubos.

Carta fitogeográfica do Brasil

Com a participação do Conselho Nacional de Geografia, que se fez representar pelos geógrafos ORLANDO VALVERDE, DORA DE AMARANTE ROMARIZ e WALTER ALBERTO EGLER, e de várias outras instituições científicas, realizou-se na capital bandeirante, no período de 28 a 30 de abril, a Reunião Fitogeográfica, promovida pelo Departamento de Botânica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Durante a reunião houve uma série de palestras e comunicações: do Dr. MÁRIO G. FERREI, diretor do Departamento de Botânica, sobre as principais formações vegetais brasileiras; do Dr. KURT HUECK, sobre mapas de vegetação elaborados em vários países da Europa, notadamente na Alemanha, na Inglaterra, na Itália e na União Soviética; do

Prof. ARI FRANÇA, do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia de São Paulo, sobre a importância dos estudos da vegetação na geografia; da Prof.^a DORA ROMARIZ, sobre mapas da vegetação original do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Amazonas e Planalto Central; do Prof. WALTER EGLER, sobre trabalhos relativos à caatinga pernambucana.

O professor ORLANDO VALVERDE fez duas palestras: uma historiando os estudos fitogeográficos efetuados pelo Conselho Nacional de Geografia, e outra comentando o mapa da vegetação original das regiões Central, Sul e da Mata do estado de Minas Gerais. Pelo Dr. HUECK foi apresentada ainda uma resenha histórica sobre as cartas fitogeográficas da Argentina e do Brasil.

Aprovou-se também a idéia da realização de outra reunião de idêntico caráter, com o objetivo de fixar uma classificação

preliminar das formações vegetais brasileiras, para uma carta fitogeográfica do Brasil ao milionésimo.

Posse do embaixador José Carlos de Macedo Soares na presidência do I.B.G.E.

Nomeado por decreto do presidente da República retornou à presidência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, que é também no atual governo, ministro das Relações Exteriores.

O cargo em que é agora investido, exerceu-o anteriormente o embaixador MACEDO SOARES por mais de quinze anos, tendo sido o seu primeiro titular, e nesta qualidade responsável pela execução da lei que criou o Instituto e dos atos complementares que regulamentaram a sua organização e funcionamento.

A êle cabe, de fato, o título de fundador do I.B.G.E. que embrionado no antigo Instituto Brasileiro de Estatística e se estruturando com a fusão d'êste órgão com o Conselho Brasileiro de Geografia, posteriormente criado, evoluiria para o que hoje é. À sombra do seu nome e escudado no seu prestígio plasmou-se e consolidou-se, assim, o sistema estatístico-geográfico brasileiro, constituído à base de convênios e acordos em que são interessadas os governos de todas as órbitas da organização política da República.

Dirigindo o I.B.G.E. desde a sua fundação dali se afastara o embaixador MACEDO SOARES em 1951, ao iniciar-se novo período governamental. A partir de então vários presidentes teve a instituição. O último foi o jornalista ELMANO CARDIM, ao qual vem agora de suceder.

A volta do embaixador MACEDO SOARES à presidência do Instituto foi recebido com justificado regozijo, por quantos reconhecem a sua influência na organização e no desenvolvimento da entidade.

A solenidade de transmissão do cargo realizou-se no dia 25 de novembro, presentes figuras de projeção nos círculos culturais e científicos, os secretários-gerais do C.N.G. e do C.N.E., diretores de Divisão, chefes de Seção e funcionários de ambas as alas ibgeanas.

Na ocasião discursaram, além do ex-presidente ELMANO CARDIM e o embaixador

MACEDO SOARES, o coronel JACINTO DUCARDO MOREIRA LOBATO e AQUILES SCORZELLI JÚNIOR, membros respectivamente do Diretório Central do C.N.G. e da Junta Executiva Central do C.N.E.

Discurso do Sr. Elmano Cardim

“Ao deixar a presidência desta Casa, não poderia experimentar satisfação maior do que a de restituí-la às mãos de V. Ex.^a, em circunstâncias semelhantes àquelas em que V. Ex.^a, depois de haver atuado decididamente para dar-lhe vida, passou a presidi-la durante 14 anos fecundos, em que ela se consolidou e conquistou a admiração e o reconhecimento do país. Então, como hoje, exercia V. Ex.^a o alto pôsto de Chanceler do Brasil.

Foi durante sua brilhante administração, assinalada pelo alto devotamento cívico, a serenidade e a competência que V. Ex.^a pôe no desempenho dos seus encargos, que me habituei, como todos os brasileiros a ver no I.B.G.E. uma grande instituição, de meritórios serviços ao país e aquecida por uma filosofia de trabalho, um sadio idealismo, um amor à obra comum que resultaram, evidentemente, do espírito predominante nos primeiros anos e mais se fortaleceram em momentos difíceis.

Assim, honrado com o convite do meu eminente amigo presidente CAFÉ FILHO e com a cativante insistência dos nunes tutelares desta Casa, não me furtei a prestar a colaboração de curto prazo que o Governo me solicitava, assumindo a presidência do I.B.G.E. Para segurança do acerto e rendimento da minha administração não precisei fazer mais do que entregar os postos de maior responsabilidade, na ala da Estatística e na da Geografia, aos homens inspirados na orientação elevada e no modelo patriótico de V. Ex.^a. O “ibgeano” não precisa de acicate para bem cumprir o seu dever, nem mesmo de outro estímulo, além da solidariedade de seu chefe.

Normalmente me caberia, neste momento, relatar, ainda que em breves traços, o que realizaram, neste período de pouco mais de um ano, as duas alas do I.B.G.E., sob a direção superior dos Conselhos Nacionais de Estatística e de Geografia, compostos de técnicos e administradores que se tornaram credores da minha gratidão e do maior aprêço pela cooperação que me dispensaram e o zêlo e competência demonstrados no cumprimento de suas atribuições.